

A temática cultura informacional em teses e dissertações dos programas de pós-graduação brasileiros em Ciência da Informação

Cassia Dias Santos

cassiadisantos@gmail.com

Marta Lígia Pomim Valentim

Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Departamento de Ciência da Informação, Marília, SP, Brasil
marta.valentim@unesp.br

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v12.n1.2019.11512>

Recebido/Recibido/Received: 2018-03-06

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2018-08-14

ARTIGOS

Resumo: Apresenta uma análise bibliométrica de teses e dissertações nacionais sobre a temática cultura informacional. Busca-se identificar as concepções e enfoques, os programas de pós-graduação e os autores mais influentes sobre esta temática. No intuito de mapear a produção científica sobre cultura informacional no escopo supracitado, o processo de busca ocorreu por meio da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, não sendo estabelecido um recorte cronológico. A partir da seleção e análise do material, obteve-se um total de 16 trabalhos. A partir da análise, foi possível extrair as concepções e os enfoques metodológicos e temáticos adotados por cada autor. Os resultados evidenciaram que a cultura informacional se faz presente em uma variedade de estudos cujos interesses são distintos. Observa-se que as pesquisas de natureza qualitativa e descritivas exploratórias são predominantes no universo analisado, sendo oriundas de cinco universidades. A partir da análise de citação, os autores Davenport e Prusak se destacam entre os mais influentes. Evidencia-se, também, que grande parte das teses e dissertações se apoiam em pesquisas desenvolvidas por pesquisadores provenientes do campo científico da Ciência da Informação. Considera-se que apesar de tardio, a cultura informacional nas teses e dissertações indicam certo esforço dos pesquisadores em contribuir com novas construções teóricas e metodológicas em torno desta temática. Contudo, este estudo reflete que no âmbito da Ciência da Informação brasileira, ainda, há poucos programas de pós-graduação incorporando esta temática como objeto de investigação, fator que conseqüentemente impacta na baixa produtividade científica sobre o tema.

Palavras-Chave: Bibliometria. Ciência da Informação. cultura informacional.

Information culture thematic in theses and dissertations of Brazilians graduate programs in Information Science

Abstract: Presents a bibliometric analysis of national theses and dissertations about the thematic informational culture. Seeks to identify the conceptions and approaches, the postgraduate programs and the most influential authors on subject. Mapping the scientific production on information culture in the afore mentioned scope, the search process occurred through the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, not being established a chronological delimitation. From the selection and analysis of the material, found a total of 16 works were obtained. From the analysis, it was possible to extract the conceptions adopted and the methodological and thematic approaches adopted by each author. The results showed that the information culture is present in a variety of studies whose are different interest. Observed that the exploratory qualitative and descriptive researches are predominant in the analyzed universe, coming from five universities. From the citation analysis, the authors Davenport and Prusak stand out among the most influential. It is also evidenced that most theses and dissertations are based on research developed by researchers from Information Science scientific field. It is considered that, although late, the informational culture in the theses and dissertations indicate a certain effort of the researchers to contribute with new theoretical and methodological constructions around this theme. However, this study reflects that in the scope of Brazilian Information Science, there are still few graduate programs incorporating this subject as an object of research, a factor that consequently impacts on low scientific productivity about this subject.

Keywords: Bibliometrics. Information Science. Information Culture.

La temática cultura informacional en las tesis y disertaciones de los programas de postgrado brasileños en Ciencia de la Información

Resumen: El estudio presenta un análisis bibliométrico de las tesis y disertaciones brasileñas sobre la temática cultura informacional. Se busca identificar las concepciones y enfoques, los programas de postgrado y los autores más influyentes sobre esta temática. Con el objetivo de mapear la producción científica sobre cultura informacional en el ámbito mencionado, el proceso de búsqueda ocurrió por medio de la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones, no siendo establecido un recorte cronológico. A partir de la selección y análisis del material, se obtuvo un total de 16 (dieciséis) trabajos. A partir del análisis, fue posible extraer las concepciones y los enfoques metodológicos y temáticos adoptados por cada autor. Los resultados evidenciaron que la cultura informacional se hace presente en una variedad de estudios cuyos intereses son distintos. Se observa que las investigaciones de naturaleza cualitativa, descriptiva y exploratoria son predominantes en el universo analizado, siendo oriundas de cinco universidades. A partir del análisis de citación, los autores Davenport y Prusak se destacan entre los más influyentes. Se evidencia también que gran parte de las tesis y disertaciones se apoyan en investigaciones desarrolladas por investigadores provenientes del campo científico de la Ciencia de la Información. Se considera que, a pesar de tardío, la cultura informacional en las tesis y disertaciones indican cierto esfuerzo de los investigadores en contribuir con nuevas construcciones teóricas y metodológicas en torno de esta temática. Sin embargo, este estudio refleja que, en el ámbito de la Ciencia de la Información brasileña, todavía, hay pocos programas de postgrado incorporando esta temática como objeto de investigación, factor que consecuentemente impacta en la baja productividad científica sobre el tema.

Palabras clave: Bibliometría. Ciencia de la Información. cultura informacional.

1 Introdução

A institucionalização da Ciência da Informação brasileira como campo científico está vinculada às universidades, mais especificamente no âmbito da formação em nível de pós-graduação. Os programas de pós-graduação se constituem no núcleo de formação acadêmica e de desenvolvimento de pesquisas comprometidas a estudar a informação de múltiplas maneiras, inter-relacionando-a com teorias, concepções e metodologias de distintos campos do saber.

Os estudos sobre cultura informacional são pertinentes as diversas subáreas relacionadas ao caráter social da Ciência da Informação, uma vez que esta temática se vincula a fatores subjacentes à geração, compartilhamento, disseminação, apropriação e uso de

informação e conhecimento que, por sua vez, se constituem em processos fundamentais ao qual este campo se dedica. O crescimento destes estudos nos últimos anos também sucedeu em linhas de pesquisas dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), enquanto objeto de interesse de alguns pesquisadores.

Dessa maneira, elegeu-se como foco central desta pesquisa trabalhar com a temática cultura informacional por compreender que a Ciência da Informação é um dos campos científicos que mais instiga o surgimento de novos debates e reflexões em torno da mesma. Contudo, ainda é pouco conhecido pela comunidade científica os interesses e rumos tomados em relação à temática, especialmente no âmbito de teses e dissertações.

Por mais que a produção provinda de periódicos científicos é uma das mais requisitadas entre pesquisadores, parte-se do pressuposto que parcela das construções científicas desenvolvidas em teses e dissertações trazem discussões que nem sempre são exploradas ou difundidas em outros veículos de comunicação científica. Isto é, algumas abordagens e concepções adotadas que não são de interesse direto do sujeito pesquisador acabam sendo pouco conhecidas devido a própria dinâmica do sistema acadêmico.

Delimitou-se trabalhar com o universo de teses e dissertações oriundas dos PPGCI, primeiramente como uma forma de evidenciar para a própria comunidade científica o núcleo de pesquisadores e os desdobramentos de pesquisas neste escopo. Segundo porque acredita-se que a formação interdisciplinar de pesquisadores contribui, sobremaneira, para o desenvolvimento de novas abordagens e discussões relativas a cultura informacional neste campo científico.

Busca-se assim, a partir de um estudo bibliométrico, evidenciar a produção do conhecimento científico sobre cultura informacional em teses e dissertações, objetivando especificamente: a) identificar as concepções, metodologias e enfoques versados sobre cultura informacional; b) identificar a proporção de programas de pós-graduação que adota a temática e suas respectivas linhas de pesquisa c) identificar os autores mais influentes sobre a temática.

2 Perspectivas da cultura informacional

A cultura informacional é tão recente na literatura da Ciência da Informação quanto em outros campos do conhecimento. Não há um consenso em termos temporais e territoriais sobre quando e onde surgiu o referido conceito. Uma das possibilidades é que sua origem foi na Rússia na Década de 1970, com argumentações iniciadas por bibliófilos e bibliotecários preocupados em discutir questões humanitárias relativas a informação (GENDINA, 2009). Em contrapartida, Yan (2009) diverge ao trazer duas outras possibilidades: a primeira se refere que o termo 'cultura informacional' surgiu na Década de 1970, a partir das pesquisas

realizadas por Daniel Bell e Alvin Toffler acerca do surgimento da Sociedade da Informação; a segunda se refere à Década de 1980, quando um novo tipo de cultura organizacional passou a ser objeto de interesse, considerando sua relação com os sistemas computacionais.

Além da Ciência da Informação, áreas do conhecimento como a Administração também está fortalecendo sua produção científica sobre cultura informacional. A respeito desta última, a cultura informacional carrega os pressupostos da cultura organizacional, especificamente é compreendida como constituinte de um contexto onde comportamentos valorizam a informação. Essa abordagem também é compartilhada pela Ciência da Informação, porém, não é a única disseminada, já que há outra perspectiva da cultura informacional com enfoque voltado as habilidades de informação pertinentes na denominada Sociedade da Informação.

Na literatura da Ciência da Informação um dos primeiros estudos sobre cultura informacional foi apresentado por Ginman (1987). Sua pesquisa considerava que muitas organizações reconheciam a importância da transformação dos recursos materiais, todavia eram pouco perceptivas em relação ao processo de transformação dos recursos intelectuais presentes nas organizações. Ginman (1987) descreve cultura informacional como:

[...] a transformação dos recursos intelectuais é mantida juntamente com a transformação de recursos materiais. Os recursos primários para essa transformação variam dos tipos de informação e conhecimento. O resultado obtido é um produto intelectual processado necessário para o funcionamento e desenvolvimento das atividades materiais de maneira positiva (GINMAN, 1987, p. 93, tradução nossa).

No cenário brasileiro, Marteleto (1995) foi a pioneira em difundir a expressão cultura informacional. Não há um conceito explícito, mas o que definiria cultura informacional refere-se a realizar uma leitura do objeto da Ciência da Informação enfocando a cultura: “Informação diz respeito não apenas ao modo de relação dos sujeitos com a realidade, mas também aos artefatos criados pelas relações e práticas sociais” (MARTELETO, 1995, p. 1). De tal modo, a essência da cultura informacional residiria na relação entre os fenômenos cultura e informação.

Segundo Menou (1996) o papel da Ciência da Informação no que tange a lidar com os fatores humanos que constituem a ‘cultura de informação’, ainda, se mantinha aquém do que deveria ser. Para este autor, concepções vagas que vinculam a cultura de informação às

habilidades de uso da informação, isto é, com uma concepção similar à da 'competência em informação', afirmavam certa escassez no desenvolvimento de teorias sobre esta temática.

No cerne da visão ecológica, a cultura informacional é conceituada por Davenport e Prusak (1998, p. 110) como

[...] o padrão de comportamentos e atitudes que expressam a Samelorientação informacional de uma empresa. Culturas, nesse sentido, podem ser fechadas ou abertas, orientadas por fatos ou baseadas na intuição ou em rumores, de enfoque interno ou externo, controladas ou autorizadas.

Um primeiro aspecto a ser ressaltado se refere ao comportamento informacional ser reconhecido como um conceito imbricado ao conceito de cultura informacional. Embora simplificada, a concepção de Davenport e Prusak (1998) teve grande importância para os estudos da cultura informacional, na medida em que toma o fator humano como principal responsável por fornecer a dinâmica informacional de uma organização, em um momento em que as tecnologias eram predominantemente engrandecidas como determinantes para o domínio do contexto informacional.

A linha de investigação da gestão contemplando os Sistema de Informação pode ser encontrada no conceito de Curry e Moore (2003), uma vez que trazem a perspectiva de que a cultura informacional representa uma parte da cultura organizacional, constituindo-se em fator chave para que as pessoas e a informação presentes em uma organização produzam valor aos processos e atividades.

Uma cultura em que o valor e a utilidade da informação para atingir o sucesso operacional e estratégico são reconhecidos, na qual a informação é à base da decisão organizacional e a tecnologia da informação é facilmente explorada como facilitadora para o emprego efetivo dos sistemas de informação (CURRY; MOORE, 2003, p.94, tradução nossa).

Outra perspectiva conceitual é proposta por Travica (2005) que utiliza o termo *infoculture* para se referir à cultura informacional: "Definimos *infoculture* em termos de crenças estáveis (suposições, valores, normas, atitudes) e comportamentos (práticas de trabalho, rituais, dramas sociais e de comunicação) que se referem à informação e a TI em uma organização" (TRAVICA, 2005, p. 215, tradução nossa).

Choo *et al.* (2008) a partir de um estudo exploratório, identificaram os valores que afetam o comportamento informacional nas práticas de criação e uso da informação de três organizações, considerando que: “[...] a cultura informacional manifesta-se nos valores, normas e práticas que têm impacto em como a informação é reconhecida, criada e usada (CHOO *et al.*, 2008, p. 793, tradução nossa). Além do mais, essa cultura é amplamente influenciada por fatores, como: tipo de atividade econômica; porte da organização; dispersão física; normas das categorias profissionais e dependência do uso da TI.

Propondo uma perspectiva conceitual na qual a cultura informacional alicerça o processo de inteligência competitiva organizacional, Woida e Valentim (2006, p.40) citam os elementos que a constitui e suas determinações para a dinâmica de geração e uso da informação e do conhecimento.

Cultura informacional é entendida como um conjunto de pressupostos básicos compostos por princípios, valores e crenças, ritos e comportamentos positivos em relação à construção, socialização, compartilhamento e uso de dados, informação e conhecimento no âmbito corporativo.

No que tange a essa abordagem, entende-se que uma vez que a cultura informacional no âmbito da inteligência competitiva organizacional demanda esforços estratégicos de liderança para mobilizar o desenvolvimento de práticas informacionais positivas, ela é passível de ser gerenciada.

Widén e Hansen (2012) evidenciam que o gerenciamento do comportamento informacional colaborativo dos indivíduos está associado à cultura da organização.

Cultura informacional é parte da cultura organizacional. Trata-se de práticas de informação, atitudes em relação à informação, fluxos de comunicação, confiança e colaboração. Cultura informacional é o contexto geral de como o ambiente interno suporta o compartilhamento e o gerenciamento da informação (WIDÉN; HANSEN, 2012, p. 1, tradução nossa).

Essas práticas podem representar ações de busca, apropriação, disseminação, compartilhamento, geração, uso etc., relativos à informação que é dependente do fator humano e de dimensões organizacionais que afetam a cultura informacional.

Oliver e Foscarini (2014) reconhecem que há uma perspectiva social e outra organizacional sobre a temática cultura informacional. Contudo, defendem que apesar de serem distintas, não devem ser entendidas como excludentes. Sob a perspectiva social a “[...] cultura informacional pode ser entendida como abrangendo as influências e as interações entre a expressão cultural humana e os sistemas de informação de todos os tipos, incluindo, os sistemas tecnológicos e legais” (OLIVER; FOSCARINI, 2014, p. 2, tradução nossa).

Diante das abordagens apresentadas, levando-se em consideração que essas, dentre tantas outras produções científicas, refletem as argumentações defendidas por pesquisadores no âmbito de programas de pós-graduação brasileiros, torna-se pertinente evidenciar como a cultura informacional está sendo retratada em teses e dissertações.

3 Procedimentos metodológicos

Na trajetória metodológica desta pesquisa, primeiro centrou-se no universo das teses e dissertações dos PPGCI brasileiros defendidas e disponíveis em formato digital, com a finalidade de evidenciar como os estudos sobre cultura informacional vêm sendo desenvolvidos, tanto sob o viés teórico quanto metodológico, a fim de conhecer suas concepções e abordagens, bem como conhecer os autores mais influentes neste escopo.

Segundo Macias-Chapula (1998) a Ciência entendida como um sistema social possui como um de seus princípios básicos, reconhecer o trabalho produzido por seus autores. Nessa perspectiva, “O meio mais comum de atribuir créditos e reconhecimento na ciência é a citação” (MACIAS-CHAPULA, 1998, p. 136). Ainda segundo este autor, a citação deve ser pensada como um processo, cujos resultados das análises dos trabalhos acadêmicos estão contidos em listas/tabelas que refletem características dos autores citados (MACIAS-CHAPULA, 1998).

Um dos principais interesses desta pesquisa se refere a análise de citação, entendida como “[...] uma parte da bibliometria que investiga as relações entre os documentos citantes e os documentos citados considerados como unidades de análise, no todo ou em suas diversas partes: autor, título, origem geográfica, ano e idioma de publicação etc.” (FORESTI, 1990, p. 53).

Quanto ao uso de indicadores, a análise de citação propicia uma percepção ampliada no que tange ao autor mais influente em relação a determinada temática e, portanto, esse tipo de estudo torna-se adequado aos objetivos desta pesquisa.

Visando mapear as citações relativas ao conceito de cultura informacional, o processo de busca ocorreu por meio da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), visto que é uma base de dados referencial para a busca e acesso de teses e dissertações defendidas no País. Para a recuperação do material definiu-se a palavra-chave ‘cultura informacional’ na tentativa de encontrar publicações que contemplassem abordagens diretas ou indiretas sobre o tema. Ademais não foi estabelecido um recorte cronológico. No primeiro momento recuperou-se um total de 21 publicações oriundas de cinco PPGCI.

A partir do material selecionado buscou-se verificar se as teses e dissertações de fato constituíam as abordagens sobre cultura informacional ou se a terminologia apenas aparecia no texto sem qualquer teor reflexivo alinhado aos objetivos desta pesquisa. Assim, foram selecionadas apenas as teses e dissertações cujos autores se posicionassem em relação a este tema, bem como apresentassem a própria concepção. Fundamentando-se na aplicação deste filtro, obteve-se ao final da análise apenas 16 trabalhos.

Com esta amostra representativa foram elaboradas tabelas com o auxílio do *software Microsoft Excel*, cujos dados coletados foram alocados entre citantes e citados. Nessa perspectiva, foi possível tabular os dados e obter algumas informações básicas como, por exemplo, sobre o autor mais citado. Posteriormente, foi utilizado o *software UCINET* com a finalidade de criar uma rede dos autores mais influentes.

4 Resultados

Ao considerar as teses e dissertações defendidas em PPGCI brasileiros que constituíam as abordagens sobre cultura informacional, extraiu-se as concepções que os pesquisadores desenvolveram em seus respectivos trabalhos, assim como identificou-se o tipo de abordagem (Quadro 1).

Quadro 1: Concepções de cultura informacional apresentadas em teses e dissertações nacionais.

Fontes	Concepções	Contribuições
--------	------------	---------------

Fontes	Concepções	Contribuições
<p>WOIDA, L. M. Cultura informacional voltada à inteligência competitiva organizacional no setor de calçados de São Paulo. 2008. 254f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2008.</p>	<p>“O contexto que impulsiona a cultura informacional tem por base três elementos: pessoas; tecnologias de informação e comunicação; e a informação [...]” (2008, p.97).</p>	<p>Empírica com abordagem qualitativa. Considerou que as pessoas, TIC e a informação formam o substrato que impulsiona e permeia a cultura informacional. Analisando esses três eixos no contexto da inteligência competitiva, a autora elaborou um modelo de cultura informacional voltado à realidade de indústrias calçadistas.</p>
<p>FIALHO, J. F. A cultura informacional e a formação do jovem pesquisador brasileiro. 2009. 235f. Tese (Doutorado) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2009.</p>	<p>“[...] o conceito de cultura informacional foi pensado segundo os pressupostos de desenvolvimento da cultura científica na prática da pesquisa, envolvida pela linguagem e a comunicação científica, elementos constituintes do discurso científico” (2009, p.108).</p>	<p>Empírica com abordagem qualitativa. Consistiu em demonstrar a cultura informacional em uma discussão envolvendo a <i>information literacy</i>. Constatando que o desenvolvimento da cultura informacional no âmbito da biblioteca escolar propicia habilidades informacionais no que tange ao processo de formação de jovens pesquisadores.</p>
<p>CAVALCANTE, L. de F. B. Gestão do comportamento informacional apoiada na cultura organizacional e em modelos mentais. 2010. 240f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2010.</p>	<p>“[...] está vinculada ao modo como as pessoas ‘tratam’ a informação e o conhecimento no contexto organizacional, seja na apropriação, interpretação, uso e disseminação da informação e do conhecimento, seja na geração de informação e conhecimento” (2009, p.29).</p>	<p>Empírica com abordagem qualitativa. Foi compreendido que a cultura informacional pode interferir nas características, personalidade e comportamento que os indivíduos possuem em relação à informação em organizações empresariais. Esse entendimento forneceu elementos valiosos que contribuiu para a elaboração de um modelo de gestão comportamento informacional, mais especificamente, voltado às TIC.</p>
<p>ALVES, A. Colaboração e compartilhamento da informação no ambiente organizacional. Belo Horizonte: 2011. 206f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2011.</p>	<p>“[...] a cultura informacional é composta por processos, ações e elementos assimilados, reconhecidos e aplicados de forma institucional por meio do estímulo, reforço e prática de normas, regras, princípios, valores e crenças que promovem a dinamização das relações por meio da ação positiva, da integração e das trocas de experiências entre os membros da organização” (2011, p.32).</p>	<p>Empírica com abordagem qualitativa e quantitativa. Entendeu que as práticas, normas e valores que constituem a cultura informacional são elementos que influenciam o comportamento dos indivíduos no processo de compartilhamento de informação e de uso de sistemas colaborativos no ambiente organizacional.</p>
<p>ARÁUJO, S. S. S. de. Cultura informacional, representações sociais e educação à distância: um estudo de caso da EaD na UFMG. 2011. 239f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2011.</p>	<p>“[...] a cultura informacional é construída por um conjunto de sistemas simbólicos compostos por vários padrões, que controlam e governam as ações e práticas informacionais concretas dos sujeitos sociais em uma sociedade” (2011, p.31).</p>	<p>Empírica com abordagem qualitativa. Partiu da perspectiva que a cultura informacional é um importante elemento para o desenvolvimento da Sociedade da Informação, que, por sua vez, é dependente do acesso à educação. Desse modo, centralizou sua análise nas representações sociais de alunos, tutores e professores, com o intuito de evidenciar, os aspectos que compõem a cultura informacional que interferem na educação à distância.</p>

Fontes	Concepções	Contribuições
<p>GRACIO, J. C. A. Preservação digital na gestão da informação: um modelo processual para as instituições de ensino superior. 2011. 223f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2011.</p>	<p>“[A cultura informacional] trata mais especificamente da informação como elemento inserido nas organizações, nas TIC e o modo pelo qual as pessoas utilizam essa informação” (2011, p.51).</p>	<p>Teórica com abordagem qualitativa. Sugeriu que para o contexto da preservação digital e da gestão da informação deve-se saber lidar adequadamente com os recursos e processos informacionais deste âmbito, incluindo ações correlacionadas com aspectos da cultura e do comportamento informacional.</p>
<p>DIAS, A. S. Estudo de governo eletrônico de Moçambique e do Estado de São Paulo - Brasil: uma discussão sobre as políticas. 2012. 244f. Tese (Doutorado) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Belo Horizonte, 2012.</p>	<p>“[...] cultura de informação remete, essencialmente, para a construção e compartilhamento da informação e o da competência informacional, seria o segundo momento desse exercício de produção de saberes, onde, de forma individual, a pessoa adquire habilidades e atitudes para buscar, ler e escrever uma informação, enfim, interagir com a informação visando a produção de novas informações e conhecimentos, sua disseminação e preservação para posterior reutilização” (2012, p.105).</p>	<p>Empírica com abordagem qualitativa. Propõe refletir no conceito de cultura de informação no contexto de políticas de governo eletrônico de Moçambique e do Estado de São Paulo. Buscou assim identificar se o desenho dessas políticas garantia o acesso à informação dos cidadãos levando em conta a cultura de informação dos mesmos. Entendeu que a cultura de informação deve ser vista como mediadora entre o Estado e a sociedade, fato não identificado na análise no contexto social de Moçambique.</p>
<p>GARCIA, R. Ambientes e fluxos informacionais: modelo de diagnóstico de interferências (DIFI) sob a ótica dos valores culturais. 2012. 365f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2012.</p>	<p>“A cultura informacional representa o conjunto dos elementos culturais organizacionais que podem ser relacionados ao trato informacional, mais especificamente aos processos de geração, armazenamento, processamento, disseminação e uso da informação” (2012, p.81).</p>	<p>Empírica com abordagem qualitativa. Considerou o fato de a cultura informacional estar diretamente relacionada ao processo de interferência dos fluxos informacionais, principalmente, no que consiste ao trato informacional. É evidenciando isso, que o autor justifica a cultura informacional como um dos conceitos importantes para do seu instrumento de análise e avaliação para o diagnóstico de interferência nos fluxos informacionais.</p>
<p>SILVA, J. M. O. da. A cultura informacional no processo de implementação da nova estrutura organizacional do sistema de bibliotecas da UFPB. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2012.</p>	<p>“A cultura informacional é um elemento de grande valor para o desempenho da organização, visto que é no âmbito dela que se permeia a informação organizacional. Essa compreensão visa alcançar não só a liderança, mas todos os funcionários que compõem o quadro da organização, porque, conforme esse entendimento, será possível à organização abrir as fronteiras das resistências ao novo, às mudanças” (2012, p.42).</p>	<p>Empírica com abordagem qualitativa. Compreende que a criação de uma cultura informacional tende a propiciar benefícios concretos para implementação de uma estrutura organizacional nos Sistemas de Bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba. Conquanto, evidenciou processos de troca e o compartilhamento de informações são determinantes para o fortalecimento da cultura informacional.</p>

Fontes	Concepções	Contribuições
MORAES, L. B. de. Cultura informacional : proposta de integração conceitual e modelo com o foco organizacional. 2013. 200f. Tese (Doutorado) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Belo Horizonte, 2013.	“[...] cultura informacional refere-se ao conjunto de padrões de comportamentos, normas e valores socialmente compartilhados que definem o significado e o uso da informação organizacional, da comunicação e da TI, influenciando sua gestão” (2013, p.71).	Empírica com abordagem quantitativa e qualitativa. Com o intuito de propor um conceito integrado de cultura informacional, mapeou e realizou um resgate teórico de conceitos e a abordagens de cultura informacional contempladas em áreas como a Ciência da Informação, Teorias Organizacionais e Sistemas de Informação, incidindo dessa maneira, em um modelo conceitual voltado a contextos organizacionais.
SMITH, M. S. J. A cultura informacional como alicerce de gestão contábil nas pequenas e médias empresas . 2013. 256f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2013.	“[...] entende-se que a cultura informacional emerge da cultura organizacional como uma entidade relevante na determinação de valores, prioridades e procedimentos com a informação contábil quanto sua geração, captação, organização, uso e pluralização [...]” (2013, p.78).	Empírica com abordagem qualitativa. Defende que a cultura informacional impacta no contexto de escolha de um modelo de gestão da informação contábil para o uso gerencial. Adotando esse pressuposto como cerne da pesquisa, a autora propôs um modelo alinhado às atividades da administração financeira para o contexto de uma organização estabelecida como seu objeto de estudo.
WOIDA, L. M. Análise dos elementos da cultura informacional para a construção de diretrizes no contexto da inteligência competitiva . 2013. 220f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2013.	“[...] um conjunto em interação de elementos e processos que exercem influência sobre o comportamento organizacional e informacional, em seus diversos níveis que são o individual, o grupal e o organizacional sobre o processo de criação, compartilhamento e uso informação, dentro outros comportamentos característicos de indivíduos que trabalham com o recurso informação” (2013, p.142).	Teórica com abordagem qualitativa. Valorizou os elementos socioculturais da cultura informacional tendo em vista que influenciam comportamentos informacionais e o uso das TIC nos processos organizacionais. Porquanto, essa cultura alicerça a inteligência competitiva, especialmente porque acompanha o ambiente externo e impacta nos comportamentos.
ALVES, C. O estilo do processo de informação gerado no ambiente de uma universidade pública : uma contribuição para a definição da cultura informacional. João Pessoa: 2014. 160f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 2014.	“A cultura informacional está centrada em elementos que constituem a trama relacionada ao comportamento informacional no contexto das organizações, uma vez que ela condiciona e tem forte influência sobre o comportamento individual” (2014, p.53).	Empírica com abordagem qualitativa e quantitativa. Buscou identificar o estilo do processo de informação gerado no contexto de uma universidade pública no intuito de contribuir para a definição do estágio da cultura informacional do universo pesquisado. O autor trouxe uma estrutura interdisciplinar para a definição da cultura informacional.
CRUZ, R. do C. Cultura informacional e distinção : a <i>orkutização</i> sob o olhar social da Ciência da Informação. Belo Horizonte: 2014. 228f. Tese (Doutorado) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2014.	“[...] enquanto os hábitos e gostos dos grupos e redes sociais de sujeitos informacionais ao lidarem com a informação e performarem ou registrarem em sites suas práticas informacionais” (2014, p.68).	Empírica com abordagem qualitativa. Analisou às práticas informacionais e a cultura informacional de sujeitos usuários de redes sociais. Constatou a tese de que a cultura informacional pode ser um fator de distinção social entre os sujeitos informacionais usuários de sites voltados à formação de redes sociais virtuais

Fontes	Concepções	Contribuições
MARTINS, S. de C. Gestão da informação : estudo comparativo de modelos sob a ótica integrativa dos recursos de informação. 2014. 182f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, 2014.	“A Cultura Organizacional [...] molda a cultura informacional de uma organização, caracterizada por hábitos, práticas, vícios e atitudes que impactam a forma como os indivíduos influenciam e são influenciados pelo ambiente informacional” (2014, p.82).	Empírica com abordagem qualitativa. A partir de uma análise comparativa de modelos de gestão da informação presentes na literatura, entre os elementos influentes deste tipo de gestão, considerou que a cultura informacional impacta no ambiente informacional.
PIRES, D. C. G. B. Gestão da informação e do conhecimento e repositórios digitais : construindo um contexto para o surgimento das competências organizacionais. 2015. 141f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2015.	“Diferentemente do comportamento informacional, que está relacionado com as atitudes que os indivíduos possuem em relação à informação, a cultura informacional abrange os padrões de comportamentos e atitudes coletivos orientados à informação” (2015, p.53).	Empírica com abordagem qualitativa. Considerou a cultura informacional como um dos pilares para a construção de um modelo de gestão da informação e do conhecimento voltado ao desenvolvimento de competências organizacionais. Apontou que a gestão da cultura informacional em relação à criação, compartilhamento, uso da informação e das ferramentas informacionais disponíveis eram essenciais para o universo pesquisado.

Fonte: dados coletados na pesquisa, 2016.

Diante dos conceitos adotados nas oito teses: Fialho (2009), Garcia (2011), Grácio (2011), Dias (2012), Moraes (2013), Smith (2013), Woida (2013) e Cruz (2014) e oito dissertações: Woida (2008), Cavalcante (2010), Alves (2011), Araújo (2011), Silva (2012), Alves (2014), Martins (2014) e Pires (2015) dos PPGCI brasileiros, apesar de nem sempre o conceito de cultura informacional ter sido tratado como central, de certa maneira os interesses específicos de cada pesquisa influíram na construção de concepções distintas. A respeito desta última afirmação, cumpre observar que algumas concepções identificadas nas teses e dissertações correspondem também a formação diversificada de parte dos pesquisadores, uma vez que os mesmos inter-relacionam as abordagens provindas do campo do conhecimento filiado com aquelas encontradas na Ciência da Informação.

Nessa perspectiva, como uma ciência aberta a receber pesquisadores oriundos de diferentes áreas, a Ciência da Informação contribui para o surgimento de novas construções cujos reflexos podem ser sentidos além do seu próprio campo.

Ao analisar a formação dos pesquisadores a partir das informações presentes na Plataforma Lattes, identificou-se que: Woida (2008; 2013) é graduada em Administração; Alves (2011) em Comunicação Social; Grácio (2011) em Ciência da Computação; Dias (2012) em Letras; Gárcia (2012) em Contabilidade; Moraes (2013) em Engenharia; Smith (2013) em Contabilidade; e Alves (2014) em Administração. Embora nem todos os pesquisadores

supracitados 'incorporarem' a Ciência da Informação, é necessário ressaltar que alguns deles assumem e adotam as construções provindas da experiência com esta Ciência.

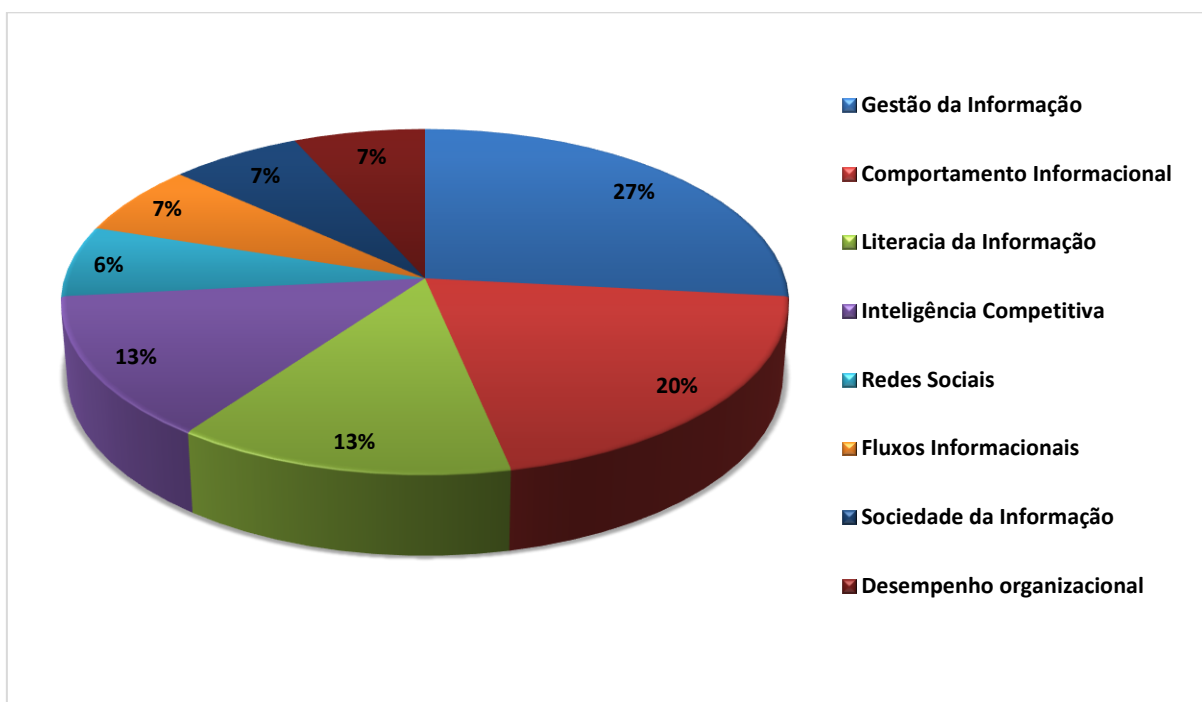
Pesquisadores provenientes de outros campos, que vem completar a sua formação na CI, não apenas apropriam dos conceitos, mas fazem suas próprias abordagens para construir as relações possíveis. Ou seja, sua inserção na CI não se dá de maneira passível e unilateral. Eles se socializam, integram em suas práticas de pesquisa ideias e conceitos da CI, mas fazem isso inferindo, provocando e interpolando a CI, testando o limite das teorias e metodologias consolidadas (SILVA; LIMA; ARAÚJO, 2009, p. 42-43).

O fato de a Ciência da Informação agregar pesquisadores de outros campos já foi motivo para designá-la como interdisciplinar. O que torna essa prática interessante é que muitos estudos estão sendo produzidos gerando algum valor científico, tendo em vista que algumas abordagens nascem, alteram ou se fortalecem influenciadas por essas relações.

O marco inicial da pesquisa sobre cultura informacional nos PPGCI foi encontrado na dissertação de Woida (2008), por outro lado, a publicação da tese Fialho (2009) demonstrou que já havia outra perspectiva da cultura informacional em percurso. Com exceção das teses de Grácio (2011) e Woida (2013) todas as demais pesquisas são de caráter empírico. Ademais, somente as dissertações de Alves (2011), Alves (2014) e a tese de Moraes (2013) apresentaram uma abordagem que combina as naturezas qualitativa e quantitativa, posto que todas as demais se centram em uma abordagem de natureza qualitativa.

Observa-se, ainda, que há concepções e contribuições distintas. Esse cenário heterogêneo de abordagens sobre cultura informacional reforça a ideia que se trata de uma temática que atende aos interesses de estudos nos mais variados enfoques (Gráfico 1).

Gráfico 1: Temática das pesquisas citantes.



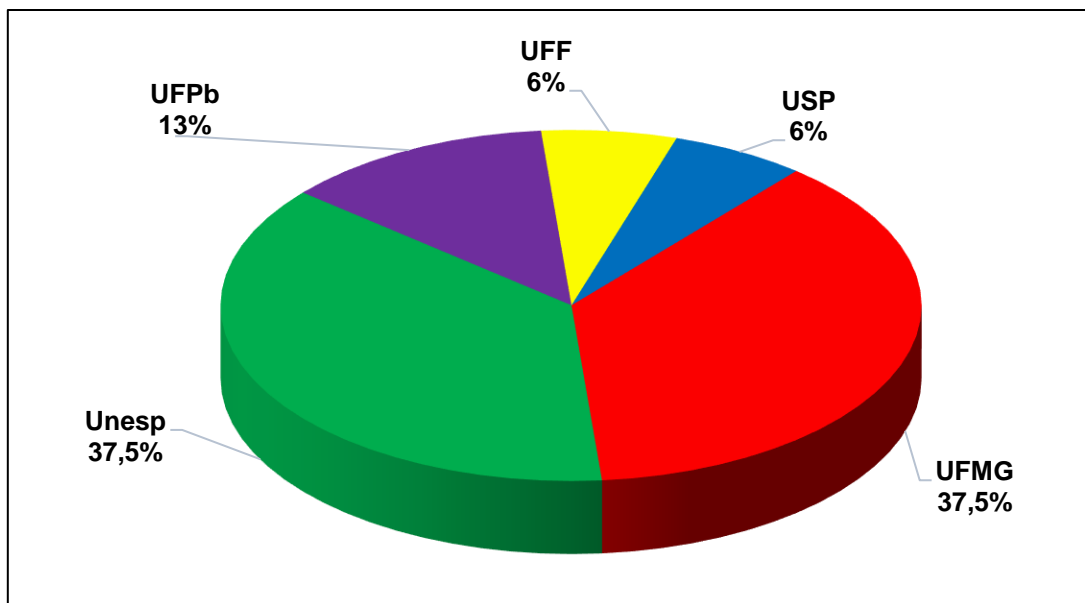
Fonte: dados coletados na pesquisa, 2016.

Nota-se que entre os múltiplos enfoques relacionados à cultura informacional, a gestão da informação se destaca como a abordagem mais presente nas pesquisas analisadas.

Este resultado é reflexo de a gestão da informação ser amplamente reconhecida como um dos núcleos de pesquisa da Ciência da Informação.

As produções estão associadas a apenas cinco universidades, se concentrando em maior proporção nesses estudos sobre cultura informacional a Universidade Estadual Paulista (Unesp) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) que são igualmente responsáveis por seis trabalhos publicados, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com dois; e a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade de São Paulo (USP) com apenas uma publicação sobre o tema (Gráfico 2).

Gráfico 2: Concentração de teses e dissertações publicadas nos PPGCI brasileiros.



Fonte: Dados coletados na pesquisa – 2016.

Um aspecto a ser considerado reside no fato de que todos os PPGCI possuem linhas de pesquisa, que se dedicam a estudos sobre os processos sociais em que ocorrem a dinâmica da informação e do conhecimento, fator que por consequência envolve estabelecer interconexões com a temática cultura. Apesar de não se negar que se trata de uma parcela razoável dos PPGCI que aplicam estudos neste escopo, considerando que se constituem em 41% dos PPGCI brasileiros, vale ressaltar que há dois programas com apenas um trabalho desenvolvido, significando certamente que não existe uma forte consolidação do tema em todos os programas supracitados.

Particularmente no que tange às linhas de pesquisas, que contemplam as teses e dissertações, cujas concepções enfocam a cultura informacional, destaca-se:

- **UFF:** *Fluxos e Mediações Sócio Técnicas da Informação* - Martins (2014).
- **UFMG:** *Gestão da Informação e do Conhecimento* - Alves (2011); Dias (2012); Moraes (2013); e *Informação, Cultura e Sociedade* - Fialho (2009); Araújo (2011); e Cruz (2014).
- **UFPB:** *Ética, Gestão e Políticas de Informação* - Silva (2012); e Alves (2014).
- **Unesp:** *Gestão, Mediação e Uso da informação* - Woida (2008); Cavalcante (2010); Garcia (2011); Grácio (2011); Smith (2013); e Woida (2013).
- **USP:** *Gestão de Dispositivos de Informação* - Pires (2015).

Com exceção da UFMG todos os outros demais PPGCI trazem concepções de cultura informacional relacionadas a uma linha de pesquisa específica, no âmbito da área de concentração. Nessa perspectiva, o fato de um dos programas apresentar discussões em duas linhas de pesquisas distintas, indica que a construção de conhecimento em torno da cultura

A Figura 1 demonstra quais são os autores estritamente relacionados ao conceito de cultura informacional em que os pesquisadores estavam se baseando, cuja amostra foi pautada nas citações e referências que aparecem no texto. Nesse intuito, foram localizados 38 autores citados no universo de 54 referências distintas. Nesta etapa, verificou-se que apesar da tese de Fialho (2009) explicitar a terminologia cultura informacional e, até mesmo trazer sua concepção, na verdade, se tratava de um o conceito alicerçado na *information literacy* [em inglês] ou competência em informação [em português] e, portanto, neste texto não se identificou qualquer autor que realizasse uma abordagem específica sobre a temática cultura informacional.

Nota-se que são autores cujas obras foram originalmente produzidas nos idiomas inglês, português, espanhol e francês. A procedência desses autores confirma o pressuposto de que não há uma visão singular em torno da terminologia ‘cultura informacional’. Por outro lado, as teses e dissertações, evidenciam que alguns pesquisadores, assumem uma postura mais ‘neutra’ aproveitando as discussões e reflexões sobre cultura informacional de uma maneira geral, ou seja, seguem o viés tanto do âmbito da gestão quanto da Sociedade da Informação.

Em relação aos autores mais citados, evidencia-se também que a tese de Moraes (2014) foi a que mais apresentou citações, totalizando 16 referências no quadro dos citantes. Obviamente trata-se de uma questão relativa, tendo em vista que se trata de um trabalho recente e, portanto, a disponibilidade e o acesso as fontes tendiam a ser mais favoráveis do que um trabalho desenvolvido cinco anos antes, por exemplo.

Verificou-se que 20 autores foram citados em apenas um trabalho, representado 52% do total. Como critério de delimitação dos autores mais influentes, optou-se por levar em consideração os que foram citados em mais de três trabalhos, somando-se uma amostra de oito autores, isto, é 21,5% do total (Tabela 1).

Tabela 1: Autores mais citados.

Autor	Área do Conhecimento	Número de trabalhos em que foi citado	%
Davenport e Prusak (Estados Unidos)	Administração e Ciência da Informação	12	75%
Choo (Canadá)	Ciência da Informação	7	43%
Woida (Brasil)	Ciência da Informação	7	43%
Curry e Moore (Estados Unidos)	Administração	6	37%

Oliver (Nova Zelândia)	Ciência da Informação	6	37%
Woida e Valentim (Brasil)	Ciência da Informação	6	37%
Marteleteo (Brasil)	Ciência da Informação	4	25%
Menou (França)	Ciência da Informação	3	18%

Fonte: Dados coletados na pesquisa – 2016.

Em termos de influencia os autores Davenport e Prusak (1998) ocupam uma posição de destaque sendo citados em 12 trabalhos, bem como foram os que mais receberam citações. Essa proporção é muito significativa quando se analisa que apenas quatro autores deixaram de citar os estudos dos referidos autores. Além disso, a Tabela 1 aponta que há uma expressiva contribuição por parte do campo da Ciência da Informação para a construção do conhecimento científico sobre cultura informacional.

Sob uma perspectiva geral, percebe-se que há uma proporção maior de autores estrangeiros influenciando a construção de conhecimento sobre o conceito de cultura informacional no cenário brasileiro. Embora, a literatura internacional se destaque mais que a nacional, também se pode reconhecer que autores nacionais estão caminhando para esse reconhecimento.

Inferese que os estudos sobre cultura informacional desenvolvidos no âmbito dos PPGCI brasileiros estão avançando em termos de discussões e reflexões, visto que pesquisadores não estão apenas reproduzindo as abordagens já existentes, mas inter-relacionando-as sob uma variação enfoques gerando valor científico e contribuindo para interdisciplinaridade da Ciência da Informação.

5 Considerações finais

Diante das reflexões e argumentações apresentadas sobre cultura informacional, considera-se que a pesquisa cumpriu com o objetivo inicial proposto, apresentando por meio de um estudo bibliométrico a construção de conhecimento científico sobre a temática ‘cultura informacional’ em teses e dissertações brasileiras.

Cumprir observar que os estudos sobre cultura informacional desenvolvidos no âmbito dos PPGCI brasileiros se iniciaram tardiamente, há apenas uma Década, fator que, por conseguinte, justifica a existência de poucos estudos desenvolvidos neste âmbito. Justamente por isso acredita-se que há uma concentração por parte dos pesquisadores em citar os autores

que se encontram mais consolidados na temática. Em contrapartida, este resultado também evidenciou que há um maior número de autores citados menos que duas vezes nas pesquisas desenvolvidas.

Em termos conceituais, compreende-se que a cultura informacional é fomentada por processos sociais providos de padrões de comportamentos e práticas informacionais dos indivíduos, uma vez que assimilaram valores, crenças, ritos e normas em relação aos processos de reconhecimento, apropriação, compartilhamento, geração e uso da informação, cujo contexto ora pode ser interpretado como vinculado ao conceito de Sociedade da Informação, ora como pertinente aos interesses específicos do contexto organizacional. Ambas abordagens não se anulam e seus fundamentos filiam-se às construções de cunho teórico e metodológico de campos científicos como o da Ciência da Informação e outros campos do conhecimento.

Referências

ALVES, A. **Colaboração e compartilhamento da informação no ambiente organizacional**. Belo Horizonte: 2011. 206 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2011. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-8LAKT7/dissertacao_alessandra_alves_final_2011.pdf?sequence=1>. Acesso em: 27 jul. 2017.

ALVES, C. **O estilo do processo de informação gerado no ambiente de uma universidade pública**: uma contribuição para a definição da cultura informacional. João Pessoa: 2014. 160 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 2014. Disponível em: <<http://tede.biblioteca.ufpb.br:8080/handle/tede/3961>>. Acesso em: 27 jul. 2017.

ARÁUJO, S. S. S. de. **Cultura informacional, representações sociais e educação à distância**: um estudo de caso da EaD na UFMG. 2011. 239 f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2011. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECIC-8LVJLK/araujo_2011_cultura_informacional.pdf?sequence=1>. Acesso em: 27 jul. 2017.

CAVALCANTE, L. de F. B. **Gestão do comportamento informacional apoiada na cultura organizacional e em modelos mentais**. 2010. 240 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2010. Disponível em:

<https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/cavalcanti_lfb_me_mar.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2017.

CHOO, C. W. *et al.* Information culture and information use: An exploratory study of organizations. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 5, n. 59, p. 792-804, 2008.

CRUZ, R. do C. **Cultura informacional e distinção**: a orkutização sob o olhar social da Ciência da Informação. Belo Horizonte: 2014. 228 f. Tese (Doutorado) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2014. Disponível: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUBD-9RFMCQ/cultura_informacional_e_distin__o_defesa.pdf?sequence=1>. Acesso em: 27 jul. 2017.

CURRY, A.; MOORE, C. Assessing information culture: An exploratory model. **International Journal of Information Management**, n. 23, p. 91-110, 2003.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Ecologia da Informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998. 316p.

DIAS, A. S. **Estudo de governo eletrônico de Moçambique e do Estado de São Paulo - Brasil**: uma discussão sobre as políticas. 2012. 244 f. Tese (Doutorado) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECIC-8UBJ6S/adelio_dias__estudo_de_governo_eletr_nico_de_mo_ambique_e_do_estado_de_s_o_paulo__brasil__uma_discuss_o_sobre_as_pol_ticas.pdf?sequence=1>. Acesso em: 27 jul. 2017.

FIALHO, J. F. **A cultura informacional e a formação do jovem pesquisador brasileiro**. 2009. 235 f. Tese (Doutorado) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-7VYQNZ/tese_finalmente.pdf?sequence=1>. Acesso em: 27 jul. 2017.

FORESTI, N. A. B. **Contribuição das revistas brasileiras de biblioteconomia e ciência da informação enquanto fonte de referência para a pesquisa.** *Ciência da Informação*, Brasília, v. 19, n. 1, p. 53-71, 1990. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/375/375>>. Acesso em: 27 jul. 2017.

GARCIA, R. **Ambientes e fluxos informacionais:** modelo de diagnóstico de interferências (DIFI) sob a ótica dos valores culturais. 2012. 365 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2012. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/Garcia_R_doutorado_CI_2012.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2017.

GENDINA, N. **The concept of a person's information culture:** View from Russia. Disponível em: <https://halshs.archives-ouvertes.fr/sic_00359475/document>. Acesso em: 27 jul. 2017.

GINMAN, M. Information culture and business performance. **Iatul Quartely**, v. 2, n. 3, p. 93-106, 1987. Disponível em: <<http://docs.lib.purdue.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1198&context=iatul>>. Acesso em: 27 jul. 2017.

GRACIO, J. C. A. **Preservação digital na gestão da informação:** um modelo processual para as instituições de ensino superior. 2011. 223 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2011. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/gracio_jca_do_mar.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2017.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da infometria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, 1998. Disponível em: <http://www.tce.sc.gov.br/files/file/biblioteca/o_papel_da_infometria.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2017.

MARTELETO, R. M. Cultura informacional: construindo o objeto informação pelo emprego dos conceitos de imaginário, instituição e campo social. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewFile/535/487>>. Acesso em: 27 jul. 2017.

MARTINS, S. de C. **Gestão da informação**: estudo comparativo de modelos sob a ótica integrativa dos recursos de informação. 2014. 182 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, 2014. Disponível em: <http://www.ci.uff.br/ppgci/arquivos/Dissert/2014/DISSERTA%C3%87%C3%83O_SERGIO%20MARTINS.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2017.

MORAES, L. B. de. **Cultura informacional**: proposta de integração conceitual e modelo com o foco organizacional. 2013. 200 f. Tese (Doutorado) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECIC-9E9EVA/tese_cultura_informacional_leonardo_b_de_moraes.pdf?sequence=1>. Acesso em: 27 jul. 2017.

OLIVER, G.; FOSCARINI, F. **Records management and information culture**: Tackling the people problem. 2014. Disponível em: <<http://www.facetpublishing.co.uk/downloads/file/oliver&fch1.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2017.

PIRES, D. C. G. B. **Gestão da informação e do conhecimento e repositórios digitais**: construindo um contexto para o surgimento das competências organizacionais. 2015. 141 f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-17112015-100104/>>. Acesso em: 27 jul. 2017.

SILVA, J. M. O. da. **A cultura informacional no processo de implementação da nova estrutura organizacional do sistema de bibliotecas da UFPB**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2012. Disponível em: <<http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/3929/1/arquivototal.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2017.

SILVA, A. K. A. LIMA, I. F., ARAÚJO, C. A. Á. Desvelando a interdisciplinaridade da ciência da informação: o enfoque dos alunos do PPGCI/UFMG. **Ciência da Informação**, v. 38, n. 1, p.31-44, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652009000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 abr. 2018.

SMITH, M. S. J. **A cultura informacional como alicerce de gestão contábil nas pequenas e médias empresas**. 2013. 256 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2013. Disponível em:

https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/Smith_Maria_Santana_Justo.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2017.

TRAVICA, B. Information politics and information culture: a case study. **Informing Science Journal**, v. 8, 2005. Disponível: <<http://www.inform.nu/Articles/Vol8/v8p211-244Travica.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2017.

WIDÉN, G.; HANSEN, P. Managing collaborative information sharing: Bridging research on information culture and collaborative information behavior. **Information Research**, v. 17, n. 4, 2012. Disponível em: <<http://www.informationr.net/ir/174/paper538.html#.UuJRetJTvMw>>. Acesso em: 27 jul. 2017.

WOIDA, L. M. **Análise dos elementos da cultura informacional para a construção de diretrizes no contexto da inteligência competitiva**. 2013. 220 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103350/woida_lm_dr_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27 jul. 2017.

WOIDA, L. M. **Cultura informacional voltada à inteligência competitiva organizacional no setor de calçados de São Paulo**. 2008. 254 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2008. <https://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/woida_lm_me_mar.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2017.

WOIDA, L. M.; VALENTIM, M. L. P. Cultura organizacional/cultura informacional: a base do processo de inteligência competitiva organizacional. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Informação, conhecimento e inteligência organizacional**. 2. ed. Marília: Fundepe, 2006. p. 25-44.

YAN, D. **Preliminary discussion on the corporate information culture construction in smile and medium-sized enterprises**. In: INTERNATIONAL SMALL AND MEDIUM ENTERPRISE FORUM ON SME GROWTH AND SUSTAINABILITY, CONFERENCE, 2009. p. 637-645. Disponível em: <<http://www.seiofbluemountain.com/upload/product/200911/2009zxqyhy07a2.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2017.